

*Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead) (Hymenoptera: Braconidae) foi introduzida no Brasil em 1994 para o controle biológico de moscas-das-frutas. Aspectos da sua biologia, como fecundidade e fertilidade, são parâmetros importantes para um programa de controle biológico e uma criação em laboratório. Este trabalho objetivou avaliar a fecundidade e fertilidade de indivíduos de *D. longicaudata* criados em *Ceratitis capitata* (Wied.) (Diptera: Tephritidae), em câmara climatizada ( $25 \pm 2$  °C;  $60 \pm 10\%$  UR; 14 horas de fotofase). Os insetos utilizados eram oriundos das criações mantidas no BIOECOLAB da UFRGS. Cinco casais do parasitóide, recém emergidos, foram acondicionados em gaiola com dieta e água. Diariamente eram expostas dez larvas de terceiro ínstar de *C. capitata* para cada fêmea de *D. longicaudata*, em unidade de parasitismo confeccionada com tecido voile, por uma hora. A seguir estas eram colocadas em potes plásticos com areia onde permaneciam por 48 horas. Após esse período, os pupários eram abertos sob microscópio estereoscópio, registrando-se a presença de larvas de *D. longicaudata*, ovos inviáveis ou pupas de *C. capitata*. Foram acompanhados 15 casais de *D. longicaudata* até a morte. Foram verificados ovos desde o primeiro dia após o pareamento, entretanto, só a partir do segundo dia é que se constataram ovos viáveis. A média de ovos/fêmea/dia foi de  $4,4 \pm 2,23$  e o pico de oviposição ocorreu no sétimo dia de vida. A fertilidade média foi de  $3,46 \pm 1,93$  e a fecundidade total média foi de  $96,3 \pm 10,0$  ovos/fêmea. Mesmo tendo fecundidade reduzida após o vigésimo oitavo dia, alguns ovos foram viáveis, indicando que as fêmeas são capazes de deixar descendentes até o último dia de vida. Apoio: FAPERGS